Destaque_PME

pme VidaEconómica

Espaço dedicado às Pequenas e Médias Empresas de Portugal

28 de Novembro de 2008 | Suplemento Nº156

Espaço para alguns comentários à economia portuguesa

PORTUGAL À LUPA

18.11.2008, TSF

Banco de Portugal corta previsão de crescimento para 0,5% em 2008

O Banco de Portugal reviu, esta terça-feira, em forte baixa a previsão de crescimento da economia portuguesa, estimando agora uma subida de 0,5 por cento em 2008 na riqueza produzida. Em causa está a queda do investimento e das exportações.

PME-Portugal

Parece certo e seguro a crise instalada. As grandes discussões estão centradas se a taxa é de 0,0% ou 0,5%. Mas, se todos nós já absorvemos esta mensagem, seria importante centrarmos os nossos esforços numa intervenção urgente sobre o que é possível fazer para que o crescimento da nossa economia não continue a andar atrás da média europeia que é o que a OCDE assume em relação a Portugal.

Se a economia Portuguesa demora mais tempo a arrancar do que as suas congéneres europeias, seria vital assumir posições mais activas na economia em particular dar condições de contexto às empresas portuguesas para explorarem novos mercados.

2008-11-18, Jornal digital

Teixeira dos Santos no último lugar como pior Ministro das Finanças da União Europeia

O ministro de Estado e das Finanças português, Teixeira dos Santos, foi classificado pelo jornal britânico «Financial Times» (FT), como sendo o ministro da UE que tem pior desempenho nas funções que ocupa.

PME-Portugal

Estamos perante a maior maldade jamais feita a um governante nacional!!! Contudo não podemos deixar passar este imputar de responsabilidades sobre a performance do governo, face ao mau desempenho económico das empresas. Já agora o titulo deverá ser partilhado com o ministério da economia que também é directamente visado.

21-11-2008 Portugal News

Sócrates pondera usar a "bomba atómica" na banca

O Governo pode contornar os bancos, dando o dinheiro directamente às empresas. Se não resultar, Sócrates pode avançar mesmo para a nacionalização da banca portuguesa, seguindo o exemplo em ponderação noutras capitais europeias.
Bancos já absorveram 70 % dos fundos para as PME mas empresas ficaram sem crédito

PME-Portugal

Bem, pelos vistos e, infelizmente, a PME-Portugal tinha razão desde o início. Que abrir as linhas de crédito via banca o dinheiro dificilmente chegaria às empresas. O 1º Ministro vem agora afirmar como verdade o que se temia.
O problema é que, enquanto o Governo foi ágil para criar linhas de apoio à banca o mesmo não sucedeu com o apoio às empresas que, além de residual perde-se pelos intermediários.
Mas relembramos que, uma medida eficaz deve incidir directamente nas empresas e que os intermediários, sejam banca ou IAPMEI, têm prioridades nem sempre consentâneas com o verdadeiro interesse da economia real.
Baixar a carga fiscal (taxa social única e pagamento especial por conta), IVA com recibo, nem que limitado o seu âmbito às micro e pequenas empresas por certo será mais eficaz.
Pode ser que o facto de agora, o Sr. 1º Ministro ter constatado aquilo que a PME-Portugal há muito tenha alertado, venha possibilitar que de facto e de forma directa se intervenha no problema.

22.11.2008, Diário Digital

Governo prepara pacote de medidas Portugal prevê incentivos à compra de automóveis eléctricos

O ministro da Economia, Manuel Pinho, anunciou que estão previstos incentivos fiscais para promover a compra e comercialização de automóveis eléctricos, sendo que, até 2010, Portugal disponibilizará 320 locais de abastecimento para este tipo de veículos.

PME-Portugal

Portugal continua a brincar "aos carrinhos" e não ler o básico: a energia Portuguesa é das mais caras da Europa e soluções como eólica e eléctrica (que estão a sorver parte significativa dos fundos no QREN) apenas conduzem a brilhar nos jornais mas não resolvem os problemas básicos da economia.
A indústria portuguesa tem de ser, necessariamente, competitiva. Os incentivos fiscais, que são algo que em Portugal apenas servem para alguns, raramente tem efeitos na economia real. Se fosse a industria a solicitar tal benesse o argumento seria logo que o OE não comporta com tais situações. Foi o que aconteceu com o "IVA com recibo".
Mais uma vez, depende quem deles beneficia. Relembramos que o Presidente da AR levantou há semanas a discussão do nuclear e, preocupações à parte, seria mais expectável nesta matéria que a economia real beneficiasse no preço final.

24.11.2008 - 10h44 - Publico

IVA vai baixar e proprietários sobre-endividados serão ajudados

Gordon Brown lança plano de emergência para salvar economia britânica da recessão

PME-Portugal

Enquanto que em Portugal se discute o enquadramento, a lei comunitária, o Reino Unido decide intervir e assume a baixa do IVA, incentivos fiscais para salvar a economia britânica de uma recessão grave ainda em 2008. E, que se saiba a divida pública Britânica é bem pior que a portuguesa. É que pior do que incumprir com Bruxelas é não ter uma economia com futuro.
De toda a forma convém ter presente que o IVA inglês é, presentemente de 17.5 (e pretendem baixá-lo em 2.5 pontos percentuais) e que esta medida pretende-se transitória. Igualmente considera-se a baixa de algumas contribuições à actividade empresarial.
Ora a PME-Portugal embora entenda que uma descida da taxa do IVA seria benéfico, mais desejável e justo seria o IVA com recibo.
E já agora: porque não fazemos benchmarking com os bons exemplos

A Associação que **realmente** defende os interesses dos empresários e das PME de Portugal. Associe-se já!

707 50 1234 | 707 50 1235 | info@pmeportugal.pt | **www.pmeportugal.pt**